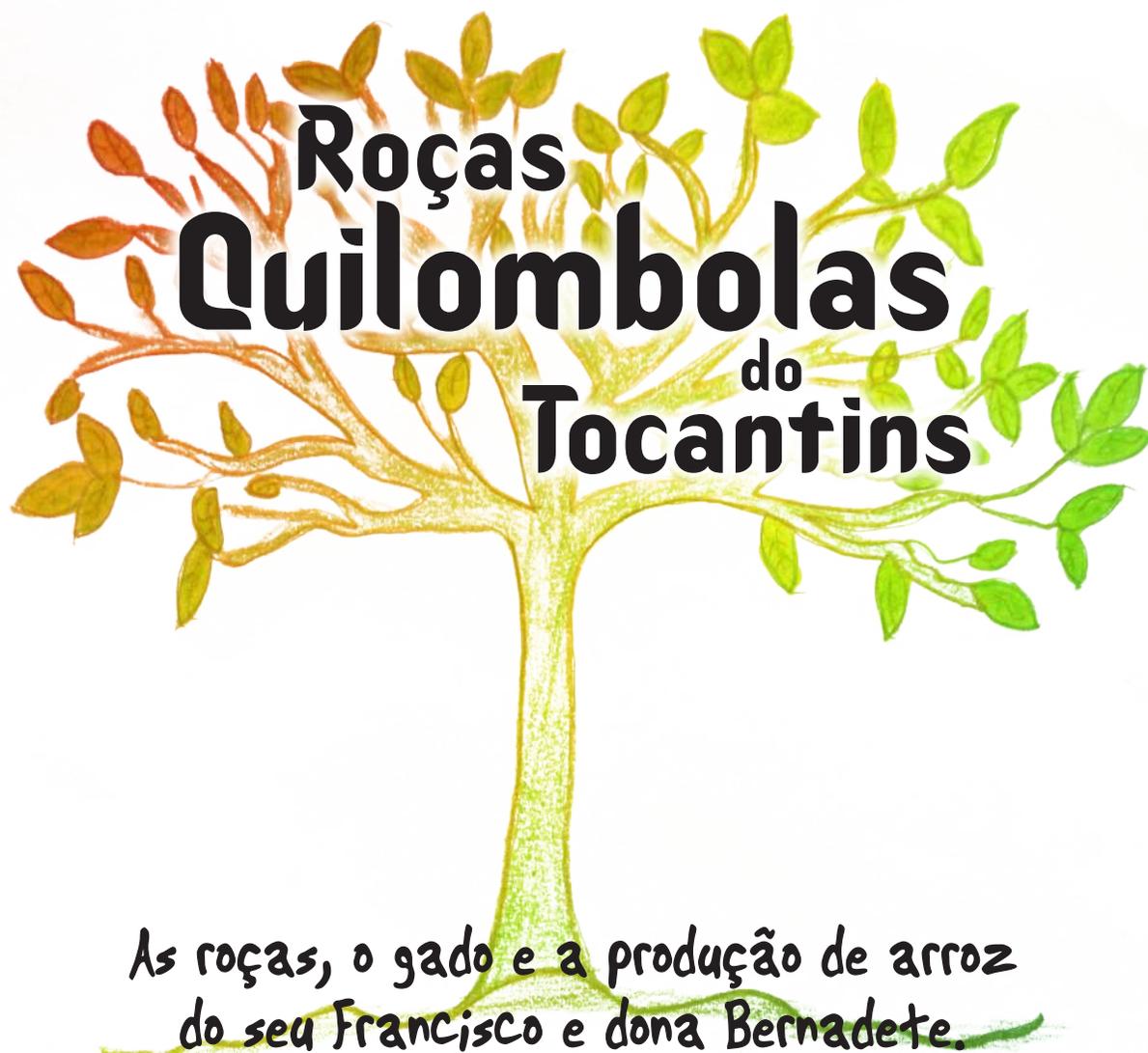


Informativo Agroecológico



As roças, o gado e a produção de arroz  
do seu Francisco e dona Bernadete.



2019



Francisco dos Santos Rosa e Bernadete Xavier da Silva

“ Meu nome é Francisco dos Santos Rosa, tenho 56 anos e nasci aqui no Kalunga do Mimoso. Trabalho na roça direto desde a idade de oito ano. A gente era pequeno, mas os pais da gente executava a gente, botava para trabalhar.

Moro nessa área desde o dia que nasci. Meu bisavô morava aqui. Aqui mesmo, mudei da casa da minha mãe em 99, vai fazer 20 anos.

Tenho uns pastinhos, para ter uma vaquinha de leite, uma bezerrinha, mexo com gado e roça. A gente cria, quando tá no ponto a gente mata, vende, quando tem no ponto de vende a gente vende, quando não tem a gente mata e come, é pouquinho.

Tenho umas vinte cabeças, leite não tira direto, tira para tomar, nunca vendi leite, quando aumenta o leite faz um queijo para despesa. Todo ano nasce, 1, 2, 3 bezerros, tem pouco, não nasce quantia. Difícil vende bezerro. Tem meu, tem dos meus meninos, a gente troca, troca macho por fêmea. Tenho pouco pasto plantado, umas 5 tarefas. Ainda tô formando, ali plantei o Massai, Colonião, dizem que é bom, vamos ver se é bom mesmo.

Na roça planto arroz, milho, mandioca, feijão de corda, o outro eu já plantei mas nunca deu certo, o feijão de arranca. **Francisco dos Santos Rosa** ”



Roça de Mandioca





240020

240080

# AS ROÇAS, O GADO E A PRODUÇÃO DE ARROZ DO SEU FRANCISCO

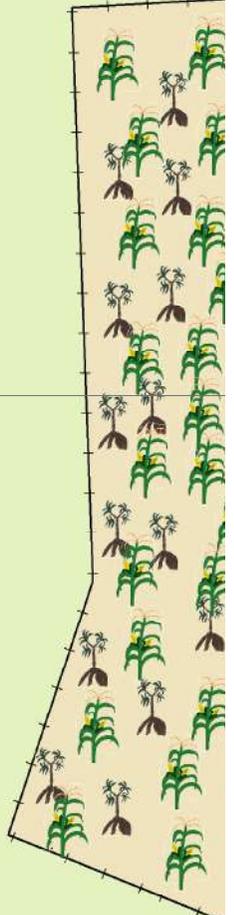
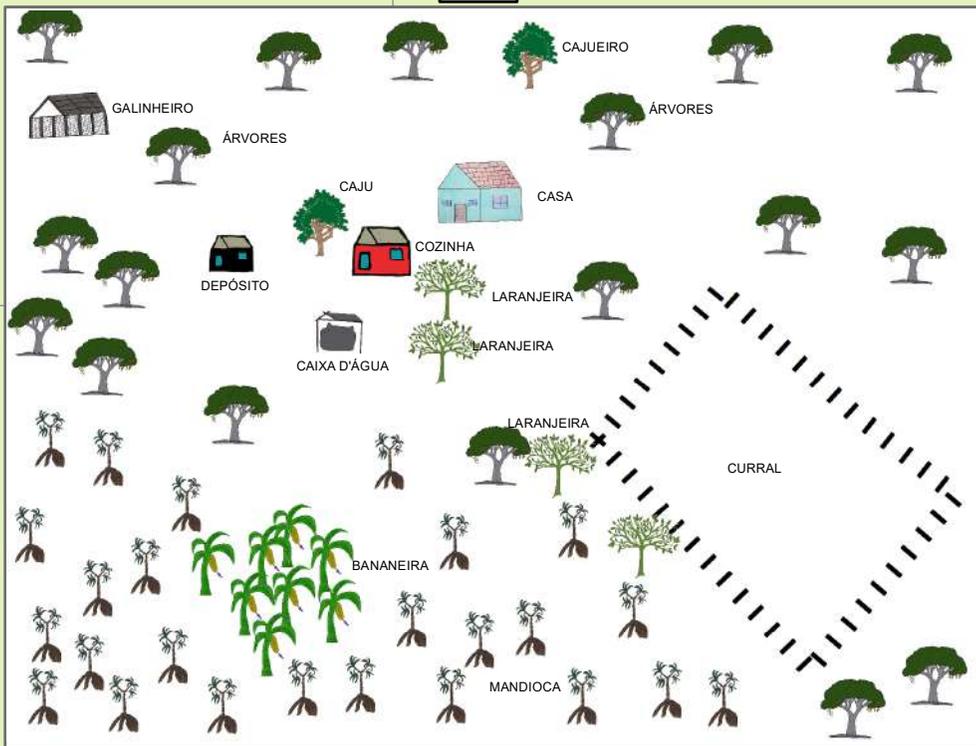


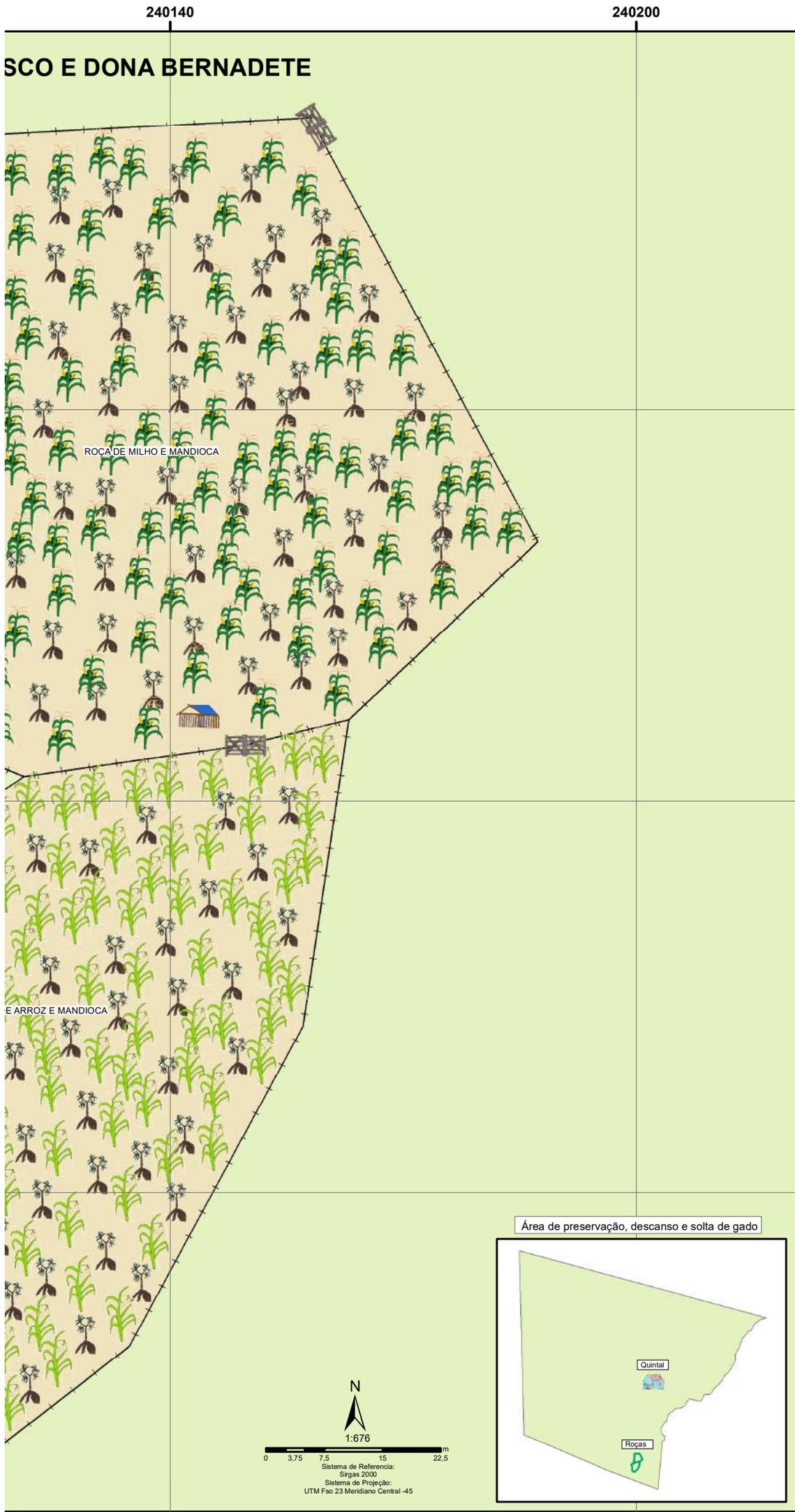
8544400

8544350

8544300

Quintal





**Legenda**

- Arroz
- Milho
- Mandioca
- Porteira
- Rancho
- Árvores
- Bananeira
- Caixa d'Água
- Cajueiro
- Galinheiro
- Laranjeira
- Casa
- Deposito de sementes e alimentos
- Cozinha
- Curral
- Cerca
- Área de preservação, descanso e solta de gado

**Prática sistematizada:**

Prática sistematizada:  
Francisco dos Santos Rosa  
Bernadete Xavier da Silva

**Equipe de pesquisa:**

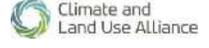
Paulo Rogerio Gonçalves  
Maria Aparecida Ribeiro de Sousa  
Evandro Moura Dias  
Jakson Cursino Magalhães  
Janilson Rodrigues Soares

**Edição:**

Paulo Rogerio Gonçalves

**Cartografia e mapas:**

Alcindo Alves Patrício Castro



“ A roça de arroz deu uma perquinha, mas aproveitou um pouco. A roça de arroz era de primeiro ano e plantei junto com a mandioca. Comecei mexer nela em outubro, desmatei uma parte, parte já tinha sido plantado, a parte do arroz nunca tinha sido plantado.

Na derrubada deixei umas arvores, uma hora elas servem, aproveita ela, deixei Sambaiba, Angelim, Farinha Seca, Mirindiba, para madeira não são muito boa de persistência, elas acabam logo.

Podei as copas das arvores na foice, sobe nela e corta na foice, tira algumas toda a copa e outras parte da copa, as arvores que não queimar com o fogo brotam de novo. Tem muita brotada lá.

Colho o arroz, depois a mandioca, planto o milho e depois joga semente de capim. O arroz já colhi, a mandioca vou colher depois das águas, próximo ano. As arvores que ficaram na roça, vão ficar no pasto.

Colhi dezessete sacos de arroz, é só para consumo. O arroz não é só para nós, tem a vizinhança, que quando não tem a gente dá uma ajuda. Só para o consumo da gente passa, mas não é só para o consumo da gente. A gente faz o almoço, chega alguém, a gente faz a despesa, toda a vida o costume da gente é esse. Qualquer pessoa chega, fala tô com fome a gente faz a comida e dá. O arroz também vai para minhas filhas na cidade. A gente faz um panelão e todo mundo come.

O costume de plantar esse arroz é antigo. Aqui tem muita qualidade de arroz, quatro mês, tem o arroz Rajado, tem o arroz Vermelho, o arroz Vermelho Mearin, tem do branco que trata Bicoganga. Plantei do Rajado, Bicoganga, Vermelho e Vermelho Mearin. O Vermelho Mearin é redondinho, os outros é compridinho.

Eu planto separado. A produção de todos é igual. Eu acho esse arroz bom. Produção varia

Arroz Vermelho



Arroz Bicoganga



Arroz Vermelho Mearin



um pouco em função do tipo da terra. Quando alguém precisa a gente dá um pouco para plantar.

Colho separado, a parte para semente e a parte para comer. Separo a planta mais pura para tirar semente. Separei uns doze litros para semente.

Guardo a semente no saco, não dá caruncho, caruncho só dá quando planta na lua nova e colhe na lua nova. Planta quando a lua tá alta, colhe quando a lua tá alta, aí não dá caruncho. Planta do crescente até o minguante, só não planta na nova. Depois de 3,4,5 dias que a lua nova aparece no céu a gente planta, que já é a crescente.

Esse tipo de arroz que eu planto, pouca gente planta, estão plantando um tal de Paraná, de três meses. Para minha renda o quatro meses dá mais, esse outro até para limpar dá trabalho.

Nessa roça produzi 17 sacos de arroz e vou produzir uns 15 sacos de farinha de mandioca.

**Francisco dos Santos Rosa**

”

### Arroz limpo





## EXPEDIENTE

*Prática sistematizada:* **Francisco dos Santos Rosa e Bernadete Xavier da Silva**

*Equipe de pesquisa:* **Paulo Rogerio Gonçalves, Maria Aparecida Ribeiro de**

**Sousa, Evandro Moura Dias, Jakson Cursino Magalhães,**

**Janilson Rodrigues Soares**

*Edição:* **Paulo Rogerio Gonçalves**

*Transcrição de áudio:* **Paulo Rogerio Gonçalves**

*Cartografia e mapas:* **Alcindo Alves Patrício**

*Fotos:* **Paulo Rogerio Gonçalves**

*Projeto gráfico:* **Gustavo Ohara**

*Financiadora:* **Climate and Land Use Alliance**



ALTERNATIVAS PARA PEQUENA  
AGRICULTURA NO TOCANTINS

